

Nº 15 a 20 de setembro. 22 e 23 de 27 e 28

# O GUAYBA.

## PERIODICO SEMANAL, LITTERARIO E RECREATIVO.

Anno 2.

Nº. 1.

Assignatura mensal 1:000 Rs; paga em trimestres adiantados. Para fóra da Capital: Semestre adiantado 7:000 Rs.

REDACTORES: Carlos Jansen e Joao Vespucio de Abreu e Silva.

### O Guayba.



porvir pertence a mocidade, tem-se dito mais do uma vez.

Corações que os annos ainda não enregelaram, cheios de amor e de fé em tudo quanto lhes parece grande, bello e santo; almas cheias de haspirações e enthusiasmo, a quem senão á nós mesmos pertenceria o porvir?

Mas para combater por elle, ainda não é tudo isso sufficiente; é necessario que a alampada que arde no santuario da sciencia nos dê a luz necessaria para dirigir-nos n'essa tão difficil quanto arriscada empreza.

A nós que mal pudemos chegar ao limiar de seo templo, que mal pudemos sentir seo puro e intenso fulgor, não nos é dado senão muito de longe acompanhar nossos irmãos que mais felizes o mesmo mais dotados pelo céo, tem começado a prepugnar pela causa do futuro em outros pontos d'esta terra que não desinente a natureza da America.

Mas, se fracos nos meios de realisar o pensamento que deo o ser ao Guayba, temos buscado na nossa dedicacão e exforços o aproximar-nos o mais possivel d'elle.

Confiando nos filhos de nossa terra que animão e mesmo applaudem os ensaios das intelligencias que comegão a revelar-se — lança-mo-nos no vasto theatro do jornalismo, e nossa esperanca não foi illudida.

Cinco mezes tem decorrido depois que o Guayba sahio pela primeira vez a buscar intelligencias pouco severas que o acolhessem, corações sinceros que o comprehendessem.

O resultado tem talvez excedido nossas esperanças, o ousamos crer, animados por tão bellos auspicios, que sua duracão não será tão ophemera como tem sido a de alguns irmãos seos, embora muito mais titulos tivessem a um dilatado existir.

O Guayba já alguma cousa tem feito a favor das letras patrias: intelligencias adormecidas por falta de estimulo tem despertado — e seos ensaios tem feito nascer bellas esperanças; — lyras que nunca havião soado, tem-se já feito ouvir: — são ainda preludios como o das aves no abandonar o ninho; não tem ainda a cadencia que deleita, a harmonia que arrebatá, mas ha n'elles alguma cousa que já devo agradar e fazer esperar mais bellos e altivos cantos; e tudo isso tem firmado ainda mais a convicção que tinha-mos de que a Provincia do Rio Grande, embora mal aquinhoada quanto aos meios de illustração, não é inferior a nenhuma das outras quanto intelligencia.

Destinado a ser o orgão dos progressos intellectuaes de nossa mocidade, nosso jornal ainda uma vez a chama, ainda uma vez a convida á associar-se a seo pensamento.

Eclecticos severos em tudo o que interessa os principios sobre que se firma a ordem social, não o somos certamente no que não lhes diz respeito.

As locubracões da intelligencia, as flôres da imaginação, as illusões do coração, uma vez que em sua manifestação se não olvidem as mais comensinhas regras d'arte, não serão rejeitadas.

O Guayba, tendo já terminado o tempo das provas, espera continuar sua missão com novas e mais bem fundadas esperanças, com menos receios e com mais ardor.

Vai pois comegar para elle uma época nova que não será de glorias e triumphos que só competem á combatentes de outra ordem; mas talvez de confiança em sua sorte, e em seos successos; uma época que vá indicando seos melhoramentos progressivos, ou ao menos nosso empenho em realisal-os.



### O TABACO.

E' n'este filho predilecto do Reino Vegetal, que encontrámos o mais perfeito cosmopolismo; havendo sua patria primitiva n'America, a Asia

Numero do jornal 19 30, facturas de 15-16-17-18-19-20-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31-32-33-34-35-36-37-38-39-40-41-42-43-44-45-46-47-48-49-50-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89-90-91-92-93-94-95-96-97-98-99-100

igualmente lhe disputa o berço; a mesma Europa se gloria de havel-o aclimatado á sua zona; e mais de um cultor europeu, tem procurado indagar sua origem indigena, crendo sem duvida poder transplantar ás terras de além mar.

Volz, Schmidt e Oviedo, em seus importantes trabalhos botanicos nos menistrarão, particularidades interessantes d'esta planta, sua historia e relações veridicas cheias de interesse.

Belzoni gosa das honras de havel-a transportado das Indias Orientaes, em 1556.

Thevet de havel-a conhecido no Brasil em 1555, e ter sido o primeiro que a levára a Europa.

Por João Nicot, embaixador da França em Portugal, foi esta planta offerecida a Catharina de Medicis, que dando-se com particular cuidado ao seo cultivo lhe deo o nome de — Herbe de la Reine-mère. —

Diversas personagens derão a planta da moda seus nomes; distinguindo-se entre ellas o bispo Nicoláo Torndebna.

De 1555, a 1560, o tabaco se havia espalhado em Portugal, França, Alemanha, Italia e Suissa; em muitas destas nações elle era tido principalmente como medicamento, e mui frequentemente applicado as enfermidades cutancas.

Em 1586, se diz, foi levado o uso de fumar-o a Europa pela frota de Drake.

Como todas as cousas, o tabaco depois de ser fumado nos salões dos reis, nos theatros, e até nos Templos, foi julgado um crime seu uso: Sir Walter teve como circumstancia agravante de seu processo, o ser um forte fumista!

Na Inglaterra onde elle foi tão victoriado, vio-se depois sahirem descalços e com a barba rapada os nobres que fazião uso d'elle, quer pela boca, quer pelo nariz!

Em 1619, publicou-se um livro satirico contra o tabaco, e attribuiu-se a uma penna de Monarcha!

Em 1628, um poema panagyrico do mesmo.

A Turquia apreciou e condemnou como os demais povos a extracção do tabaco: Ahi mais que em nenhum paiz se cometterão maiores barbarismos, por este innocente costume; cortavão-se os narizes, mutilavão o rosto, e até erão degolados os mais pertinazes fumadores!

Em 1663 começou nova época para o proscripito impestado.

Frederico Guilherme I.º, foi um dos mais notaveis apologistas d'esta planta, e tanto que lhe fundou um famoso collegio.

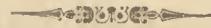
Em compensação a princeza Elizabeth d'Orleans detestava o seu uso!

Houverão suas crises bem funestas aos possuidores do tabaco, elles porém tiverão tempos tão felizes em que com tabaco compravão bellas mulheres!...

Desde então tem crescido sua extracção, e hoje diz o Dr. F. Schmidt, que nos Estados-Unidos da America do Norte, pôde-se avaliar o rendimento do tabaco, em 300 milhões; alli mais que em nenhum paiz, o tabaco tem ganho uma importancia extrema: na Europa em geral, na Asia e na Africa elle é expalhado com profusão; entre nós muito tem elle avançado e sua cultura, ainda que não perfeita, tem adiantado bastante essa riqueza do nosso commercio.

As fabricas que temos já avultão, não só em numero, como em perfeição.

O tabaco importado em rolo, e mesmo preparado tem perdido no mercado do Brasil parte de seu valor, porque nós o possuímos, tão puro e genuino, como o melhor que nos provém da Havana.



Damos hoje publicidade á essa poesia inédita de um genio brasileiro, que tão cedo teve de deixar o mundo e a gloria que elle lhe promettia.

E' uma elevada honra que coube ao nosso modesto jornal, e que lhe dará sem duvida mais direitos ás sympathias do publico.

Essa poesia é uma continuação do spleen e charutos que tinha passado desapercibida, mas que o zelo de um amigo do illustre poeta salvou do olvido.

Era uma flôr de sua bella corôa que ia perder-se para sempre; algumas notas de sua melodiosa lyra, que dormirião sem que fossem nunca ouvidas por aquelles que ainda intoão uma nenia no seo passamento, e mandão uma lagrima a seo tumulo.

A Redacção.



## APHORISMOS.

O tempo lançando como um véo sobre o passado, faz com que o vejamos melhor do que foi, tornando-nos injustos com o presente.

O moço que perdeo as illusões, envelheceo antes de tempo: o velho que conserva illusões ainda tem de envelhecer.

A desconfiança é sempre prudente, mas deve conhecer limites.

Para se abraçar o sacerdocio é necessario que as decepções nos tenham instruido do que devemos esperar do mundo.

# Album Poetico.

## MEU DESEJO.

Meo desejo ? era ser a luva branca  
Que essa tua gentil mãosinha aperta ;  
A camelia que murcha no teu seio,  
O anjo que pôr te ver do céu deserta...

Meo desejo ? era ser o sapatinho  
Que teu mimoso pé no baile encerra....  
A esperança que sonhas no futuro,  
As saudades que tens aqui na terra....

Meo desejo ? era ser o cortinado  
Que não conta os mysterios de teu leito,  
Era de teu collar de negra seda  
Ser a cruz com que dormes sobre o peito !

Meo desejo ? era ser o teu espelho  
Que mais bella te vê quando deslaças  
Do baile as roupas de escomilha e flores  
E miraste amoroso as nhas graças !

Meo desejo ? era ser d'esse teu leito  
De cambraia o lençol, o travesseiro  
Com que velas o seio, onde repousas,  
Solto o cabelo, o rosto feiticeiro....

Meo desejo ? era ser a voz da terra  
Que da estrella do céu ouviu amor !  
Ser o amante que sonhas, que desejas  
Nas scismas encantadas de languor !....  
Alvares de Azevedo.

## ÉCO SAUDOSO.

No salgueiral daquella margem triste  
Meigas saudades ao luar se escondem,  
E' que entre as folhas do choroso arbusto  
Lágrimas pendem !

De noite ás vezes, quando a aragem doce  
Suave aroma pelo ar espalha,  
Responde o eco ao meu triste canto  
Trepido falla !

Murmura phrase que recorda um sonho,  
Suspira a voz na solitaria margem,  
E nuvem branca lá no céu desenha  
Pallido anjo !

Curvão-se os ramos, entornando prantos,  
E o som de um beijo sobre o rio estala !  
Eu sei que os ecos são a voz dos mortos,  
Morbida virgem !

Andrada e Silva.



DA

Illma. Exma. Sra. D. P. E. de C. e S.

Ah ! si jávais de paroles,  
Des images, des symboles  
Pour peindre ce que je sens ?  
Si ma langue embarrassée  
Pour révéler ma pensée  
Pouvait créer des accents !  
Lamartine.

Com'o limpido regato na floresta,  
Placidos vão teus dias s'escôando  
Tecidos d'ouro e seda.

Ou qual flôr aos effluvios matutinos  
Das auras emballada aos almos sópros  
P'ra vida te ris leda.

N'essa fronte soberba, insonte e linda  
Transluzem pensamentos castos, santos  
De ventura e de amor !

N'um oceano de sonhos deleitosos  
Incerta te vaguê a phantasia  
Em poetico ardor !

Caprichosa a natura os seus thesouros  
Virtude e encantos, esgotou contigo !  
Tudo, tudo te deu !

E o mundo te sorri, te anima, insensa !  
E no mundo tu crês ! e meiga o affagas  
Com um sorriso teu.

E no cor te borbulha ind'alm'esperança !  
E o quadro te deslumbra feiticeiro  
De um porvir venturoso !

E na vida dormitas descuidosa,  
Qual do lago nas ondas indolentes  
O cysne vapôroso !

E's feliz ! E eu quizera um doce canto  
 Um hymno entoar sublime e bello  
 Aos faustos annos teus !  
 Quizera flôres ter de matiz vario  
 P'ras tranças te adornar, e perfumar-te  
 Com os aromas seus !

Mas não posso, donzella ! As flôres todas,  
 Que a grinalda da minha juventude  
 Odores e brilhantes enfeitavão,  
 Uma á uma cabirão desfolhadas  
 Ao rijo vendaval d'adversidade ! !  
 E não posso cantar ! que as fibras d'alma  
 Um amor insensato, um soffrer longo,  
 Um intenso penar, sem dó, partirão !  
 E não posso cantar ! da doce lyra  
 A dor, o desalento, a desesperança  
 As cordas me quebrou ! ficou só uma !  
 E esse som qu'ella exprime, é triste e lugubre  
 Qual dobre de finado, ou agoureiro  
 Piar de negro môcho á meia noite ! !

E não tenho sequer um peito amigo,  
 Que meus ais acolha.  
 Que as lagrimas de sangue, que derramo,  
 Caridoso colha.

Oh ! perdôa, donzella, ao pobre bardo  
 Vir c'o rouco gemer turvar a festa  
 De tão solemne dia !  
 Quando a brisa e o céo, aves e mar  
 Em sublime concerto te decantão  
 De celeste harmonia !

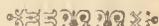
Perdoa-lhe ! e aceita os puros votos,  
 Que faz á Deos,  
 P'ra que sempre em prazer, ventura passes  
 Os annos teos !

30 de Novembro de 1856.

F. de Villeroy.



# Revista.



**E**ntre as molestias, não epidemicas, mas contagio-  
 sas deve-se sem duvida contemplar a preguiça,  
 ainda que na pathologia de Andra e na de Bossu não  
 a tenho encontrado. Se ella não se acha incluída no

triste quadro dos padecimentos humanos como diz Cher-  
 noviz não lhes acho muito razão. Se o medico não se  
 occupa só com o corpo, porque não hade dissertar so-  
 bre esta molestia que ataca o ser corporeo e incorpo-  
 reo ao mesmo tempo? senão que o digão os Ministros,  
 Deputados, Empregados publicos, e muitas vezes os  
 Redactores, quando repetem artigos. Mas a que vem  
 tudo isto? direis vós, caros Freguezes, que não vos  
 lembrastes que filho da humanidade e mais de uma vez  
 em contacto com alguma das classes preguiçosas, eu  
 devia tambem soffrer d'esse mal, e bem fóra de tempo  
 como quasi sempre acontece. Pois bem atacou-me e o  
 resultado era não haver de t o do Revista d'esta vez á  
 não estar-mos em principio do anno; se bem que eu  
 só queria perguntar-vos como despedistes o outro e  
 com que cara se vos apresentou este, porque á fallar  
 a verdade para que serve a Revista? Para notar as  
 faltas, os erros, os abusos e quanta couzi-  
 nha boa se pratica na cidade dos paredões,  
 me responderia a Sra. Redacção Mas que caso fazem  
 d'ella os amigos que devem vigiar para que tudo ande  
 regularmente? Nenhum absolutamente. O Guayba, di-  
 zem elles, é um periodicosinho de cacaracá; pode-  
 mos dar com a Rainha do seo irmão ou parente  
 lama, porque nas resenhas mensaes e nos noticia-  
 rios dos Jornaes da terra havemos de ser sempre tra-  
 tados com alguma cortezia.

Ora, sendo assim, e sendo mesmo mais facil dei-  
 xar o mundo ir ao trambulhões, para que havemos de  
 nos importar, que o trapicho da alfandega por exem-  
 plo tenha direito a ir para a companhia do Capitão  
 Nabor? Se elle é formidavel ratoeira, é porque assim  
 é preciso, sem duvida para maior commodidade do  
 commercio.

Que importa que a rua do Pogo seja bosque ou  
 matto de perigosos bichos; que a familias que gostão  
 como o meo individuo de hir até o Tivoly, tenham  
 o prazer de receber o embalsamado aroma que lhe of-  
 ferece a estrada da varzea, e sobre tudo tenham de vêr  
 ali por perto do simi paredão alguns camarados do 13  
 em posições excessivamente naturaes, porque sem du-  
 vida o seo commandante o não sabe?

Que importa as ruas verdes, quando estamos em  
 tempo de arrebentação, e é necessario aproveitar a fe-  
 liz influencia dos vegetaes na composição da admos-  
 phera.

As madeiras em montões de diversas formas pe-  
 las ruas e praias que explica apeuas o progresso em  
 que tudo vai n'este seculo dos luzes.

Sujeitos que valem por trez e por mais, que cam-  
 minhão por mar e comem por terra; nada tenho com  
 esse particular.

Que na Assembléa cuide-se quasi sempre em def-  
 fender mais os interesses de partido que os da Pro-  
 vincia.

Que tenho eu com isso?

Que importa a mim que vivo livre de quisilias e  
 ciumes matrimoniaes que os maridos das outras as es-  
 follem como a S. Lourenço, são gostos, é materia so-

bre que não discuto porque já tive a infelicidade de ser derrotado por um girafa catholico e apostolico e . . . não digo mais porque me faria entender demasiado.

A proposito do apostolico, apezar de que nada tenho com isso, — os meus amigos minorista me dirão onde comprão tão bom fumo de cigarro? O Freguez, casualmente fez como um amigo que, casualmente nunca traz cigarros mas cuja experteza é já muito conhecida; como Suas Mercês fumão na porta do Palacio Episcopal julguei que devia ser para me dizerem: Isto sim é que é fumo. Se me enganai perdoem.

Os meus oculos começam a barulhar a semana de forma que nada vos poderei dizer por dias e sim em geral. Quem sabe se assim não fará mais effeito? Ao menos tem a vantagem da novidade e pode que por isso os meus clamores sejam mais ouvidos.

Entendamos-nos, eu nada tenho com as couzas ruins, visto que so eu, typographica personagem, as acho assim.

Ainda não lhe dei parte que sentei praga, e como não havia de fazer-lo se as meninas que escapão dos libellos cahem na fardinha. Todos temos coração e as vezes é caprichoso e despotico como o czar lá de Pelotas.

Eu lhe lhes conto como fiz essa tremendissima asneira (em relação a actualidade.)

A sujeita que ultimamente era objecto de minhas affeições disse-me ha poucos dias: Seo aquelle olhe que o moço que mais gosta de mim já é cadete. Jurei immediatamente que assim havia de ser; e eis-me pois encaixado em uma camisola, de bigode arrepiado, enorme charuto, que bem póde passar por um archote, para ser em tudo e por tudo collega da boa rapaziada belligerante.

Continuando a não ter nada com o que se passa, perguntarei sempre aos Srs. da directorio Soirée: que fim levou a partida do mez pasado? a casa estaria por ventura com o mesmo mal do que me queixei no principio d'esta Revista; ou tiverão medo de entrar em concurso com as festas da quadra? Respondão-me que quero desculpá-os.

Perguntarei ainda se o Riacho é lugar excomungado para ser tratado da maneira porque o trata alguém, entendendo que os que alli morão e as familias que por alli passão não necessitam de or puro. Se me não entenderem, fallarei mais claro.

Basta de perguntar, freguezes, vou passar agora a simples narrador e nada mais.

Tinha-vos dito que só se quebrasse uma perna deixaria de ir á missa do Natal na capellinha do Menino Deus, o como isso felizmente não me aconteceu, nem ainda mesmo a menor lesão de pelle, cumpri o meo desejo.

Não dormi a tarde inteira como fizeram alguns freguezes; mas passei, corri o lugar em que certa bella que scismava, agora passeia romantica e amanteticamente pelo braço de um bello jovem, não se importando já com o cicciar da brisa nos salgueiros e o murmurio melancolico d'il queto rio; o tempo não estava muito christão e por isso não fui adiante.

A's dez horas puz-me a caminho para a capellinha; a chuva que se tinha annunciado por alguns preludios começou a cabir quando eu entrava na grande rua; a escuridão era grande; mas o fervor dos devotos inda era maior.

Via-se grandes grupos precididos por lanternas que me davão ares das scenas do Phantasma branco; e a chuva cabir.

Eu ia montado n'uma sardinha que ainda fui muito feliz em obter, e quando entendi que o molho ia a mais tangi a minha cavalgadura e com risco de quebrar então uma perna, ou talvez o peçoço, lancei-me a gallope por entre as trevas como esses heroes de Ariosto, tendo entretanto de parar de vez em quando com receio de esmagar os que me gritavão: olé, amigo; cuidado, parecião-me lobos a moverem-se nas sombras; mas eu depois continuava a gallopou porque a chuva, cabia sempre.

Cheguei enfim e admirou-me a gente que alli havia em rasão do tempo.

Larguei a sardinha para um canto dizendo-se que não se deixasse furtar, e comecei a correr os grupos até começar a missa. A banda de musica do 13 que tinha ficado um pouco atraz de mim já chegára e tocando por intervallos, regallava os ouvidos dos devotos e devotas.

Entre enfim para a capella; havia pressão capaz de reduzir a devoção a muito simples expressão, por conseguinte dei volta lá pela sachristia. Tive então occasião de ver o preserpe que me disserão ter sido feito pelo capitão Nabor: era uma demonstração mathematica de sua habilidade.

A capella-mór, (se é que Capellinha e Capella mór não se excluão entre si) estava bem florida; havia uns vestidos brancos que pedião a preferencia dos olhos dos devotos modernos. Enfim estava quasi tudo bello e animado.

Entrou a missa, a quem dei a attenção compativel com a minha imperfeição humana. Pregou o Reverendo Dias Lopes, que de algum modo fez esquecer a desagradavel impressão que deixára, o pregador do anno atrazado.

Entre as devotas pouco devotas, notei duas que conversarão quasi todo o tempo da missa, e

para que ellas saibão que o freguez notou e reprovou o que fizerão vou descrevel-as, mas de modo, que só ellas se conheção. A mais velha, de uma bella pallidez, excepto quando vai a missa do dia em certa igreja, tinha uma mantelete ou cousa que o valha preto; a outra um roupão de uma fasenda cujas cores querião imitar o mar quando está turvo e semeado de tartarugas.

Nada mais direi da festa. Quando cheguei a casa erão 3 horas.

Domingo lá estive o camarada presidente e houve grande concurso, mas eu não pude ir, o que senti bastante.

Deu-se um facto entre um membro da Sra. Redacção e um empregado do registo do porto, que bastante lamentamos, e sobre o qual não quero emittir minha opinião. Parece-me entretanto que aquelle emprego convém muito pouco a um official do exercito; conviria antes a policia; mas dizem-me que o defeito está mais no regulamento do que em outra qualquer cousa. Valha a verdade.

Na Camara dos provinciaes deu-se um facto, que não é virgem na historia das Assembléas legislativas, mas que entretanto não devia deixar de causar a maior sensação: o nosso amigo o capitão Sarmiento Menna, quando se levantava para combater as idéas de um collega, cahio fulminado por uma apoplexia.

Era um filho da Provincia que ainda lhe podia prestar muitos serviços, porque intelligencia e patriotismo não se lhe podia negar.

O vapor do Rio nada trouxe digno de interesse. Se ha muita pontualidade da parte d'esses senhores, não vejo por ora grande vantagem, e essa é a que se deve procurar.

A minha preguiça tem desaparecido, talvez com a influencia no novo anno, e por isso vou-me estendendo mais do que esperava.

O anno velho ( todo o anno que se despede é velho ) foi-se de todo, com pesar dos velhos e alegria dos moços; aquelles porque estão certos de que o algarismo de sua vida soffreo grande subtracção; estes porque entendem que o tempo é vagaroso e querem sempre ir navegando a todo o panno pelo mar da vida para ver logo o que n'elle ha: pobres! virá tambem o tempo em que elles chorem a passagem rapida dos annos e com ella a perda do que mais embellece esta ephemera e incerta vida.... e que tal! não estou eu mettido a philosopho! bem; isso não admira porque agora tudo quer ter philosophia; portanto eu que abro os livros dos philosophos, posso repetir suas idéas.

O Sr. 1857 entrou com uma cara folgazona como de namorado tollo; mas o que no namorado é debicavel, no anno é esperançoso e consolador: ainda bem. O 1.º de Janeiro e o dia da Caridade: commemora-o, festeja-o e por conseguinte atrahê a si o que Porto Alegre tem de mais interessante.

A festa foi muito concorrida, mas a pessoa cá do Freguez lá não pode ir senão a tarde ver os doentes, observar a concorrência, e enfim fazer o que fazem os outros; mais como elle é ainda solteiro, apesar dos vaticinios de uma velha, não pode fazer senão o que fazem os solteiros, isto é, ver moças e namorar; e namorei tanto mais, que a menina por lá não appareceu. Já que fallei no que fazem os solteiros, é justo tambem que analyse o que fazem todos os mais. Começarei pelos meninos: estes vão ver o movimento, a bulha porque são seus elementos, fazer diabruras, porque é proprio da idade. As meninas (as que inda andão de calças) vão fazer uma parte do que fazem os rapazes, e aquellas que ainda não figurão no theatro amantethico (porque o progresso estende-se a tudo) já observão cuidadosamente o que se passa ao redor d'ellas, e por conseguinte dão mais de uma noticia curiosa ao Freguez. As moças vão mostrar-se, ver os apaixonados, reparar para as outras. As velhas dar fé do que ha para terem com que dar a taramella um mez pelo menos. Os homens casados ver carinhas que os alegrem e fação esquecer as caras metade inda que as levem pelo braço. As senhoras casadas para apresentarem as filhas; é uma fraca indemnisação dos trabalhos que ellas lhe dão.

Foi isso pouco mais ou menos o que observei. Havia musica em duplicata muita animação, carinhas tentadoras & &.

Os doentes parecião pouco dispostos a morrer e esquecendo que as enfermarias tinhão sido de algum modo convertidas em capellas, davão extracção ao fumo, sem duvida para animar essa industria nacional. Será bom que conversem com os seminaristas.

Depois de dar algumas voltas por todo o edificio toquei retirada.

Freguezes, dou-vos os bons annos com toda a etiqueta da moda, e peço vos que esperéis até a outra revista para saberdes o que achei na continuação das festas.

Vosso constante creado

*O Freguez.*

A decifração da charada do numero antecedente é: PORTO ALEGRE.

## Romances e Novellas.

### CHERUBINO E CELESTINO.

POR

Alexandre Dumas.

É uma scena de saltadores que eu vou contar-vos. Segui-me á Calabria ceterior, subi comigo um pico dos Apenninos, e, chegando acima d'elle, vereis, voltando-vos para o sul, á vossa esquerda Consenza; á vossa direita, Santo Lucido; e, diante de vós, a mil passos pouco mais ou menos, enroscando-se pela encosta mesmo da montanha. Em caminho, allumiado n'esse momento por um grande numero de fogos ao redor dos quaes se agrupão homens armados. Esses homens perseguirão o saltador Jacomo, com cuja quadrilha ellas acabavão de trocar um bom numero de tiros; mas sobrevindo a noite elles não tinhão querido arriscar-se continuando a persegui-los, e esperão o dia para bater a montanha.

Agora, abaxai a cabeça e lançai os olhos immediatamente á baixo de vós a quinze pés de profundidade, sobre esse taboleiro assim rodeado por rochedos vermelhos, carvalhos verdes, copados e sobreiros enfesados, que é necessario dominar como nós o fazemos para saber que elle existe; vós deslinguireis a principio quatro homens que se occupão com os preparativos da cêa, acendendo fogo e esfolando um cordeiro; depois mais quatro que jogão a morra com uma rapidez tal que vós não podeis seguir os movimentos de seos dedos; mais dois que estão de sentinella, tão immovais que vós os tomareis por fragmentos de rochedo aos quaes o acaso tivesse dado uma forma humana; uma mulher sentada, e que não ousa fazer o menor movimento com receio de acordar uma creança adormecida em seos braços; e, enfim á parte um saltador que lança as ultimas pedradas de terra sobre uma cova aberta de fresco.

Esse saltador, é Jacomo; essa mulher, é sua amante; e esses homens que fazem sentinella e que preparam a cêa, é o que elle chama: minha quadrilha; quanto áquelle que descansa já na cova, é Hieronimo, o immediato ao capitão: uma balla acaba de tirar-o do lugar que deixára Antonio, o outro immediato, que cahio na asneira de deixar-se apanhar.

Agora que vós tendes tomado conhecimento com os homens e as localidades, deixai-me continuar.

Quando Jacomo terminou a obra funeraria, deixou escapar o instrumento de que se tinha servido, e ajoelhou-se sobre essa terra fresca onde seos joelhos entrão como n'árdã. Ficou assim um quarto de hora, immovel e orando; depois, tendo tirado um coração de

prata suspenso á seo pescoco por uma fita vermelha, e ornado com uma imagem da Virgem e do Menino Jesus, o beijou piedosamente como deve fazel-o um bandido honrado; e levantando-se lentamente, voltou com a cabeça baixa e os braços cruzados e foi apoiar-se sobre a baze do rochedo cujo cume dominava o taboleiro que nós temos descripto.

Jacomo tinha operado esse movimento com tanto silencio e tristeza, que o não tinhão visto tomar o lugar que elle occupava. Parece que a falta de vigilancia que observou lhe pareceo contraria ás leis da disciplina; porque, depois de ter lançado a vista sobre aquelles que o rodeavão, suas sobrancelhãs se emcresparão e sua larga boca abriu-se para deixar a mais abominavel blasphemia que, na memoria do saltador tenha aterrado o ceo:

Sangue do Christo.....

Os que se occupavão com o cordeiro se indireitaram, como se tivessem recebido uma pancada sobre os rins, os jogadores ficarão com as mãos no ar; as sentinellas voltarão-se tão espontaneamente que acharão-se face á face; a mulher sobresaltou-se; o menino chorou.

Jacomo bateo com o pé.

— Maria, disse elle, faze calar o menino.

Maria abriu rapidamente seo peitilho escarlate bordado de ouro, e, aproximando dos labios de seo filho esse seio redondo e moreno que faz a belleza das Romanas, curvou-se sobre elle e o envolveo com seos dois braços, como para protegel-o.

O menino tomou o seio e calou-se.

Jacomo pareceo satisfeito com esses signaes de obediencia, seo rosto perdeo a expressão severa que o tinha sombreado um momento para tomar outra de profunda tristeza; depois fez signal á seos homens para que continuassem.

— Acabamos de jogar, disserão uns.

— O carneiro está prompto, disserão os outros.

— Bem; então ceai, respondeo Jacomo.

— E vós, capitão?

— Eu não cearei.

— Nem eu tão pouco, disse a doce voz da mulher.

— E porque Maria?...

— Não tenho fome.

Estas ultimas palavras forão pronunciadas tão baixo, e de um modo tão tímido, que o bandido mostrou-se tão cómmovido como estava em sua natureza sel-o; deixou cahir sua tiznada mão á altura da cabeça de sua amante: ella tomou-a e a incostou á seos labios.

- Vós sois uma boa mulher, Maria.
- Eu vos amo, Jacomo.
- Vamos, séde prudente, e vinde cear.

Maria obdeceo, e ambos vierão collocar-se no meio da esteira de palha sobre a qual estavam preparados pedaços do carneiro que os bandidos tinham assado enfiando-os na varela de uma carabina, queijo de leite de cabra, avelans, pão e vinho.

Jacomo tirou da bainha de seo punhal um garfo e uma faca de prata que deo a Maria; quanto a elle, não tomou senão um copo de agua pura que elle foi tirar a uma fonte visinha, com medo de ser envenenado pelos camponezes, pois que só elles podião fornecel-o de vinho, e por isso elle tinha de ha muito renunciado essa bebida.

Então, a excepção das sentinellas, que de tempos á tempos, voltavão a cabeça e lançavão um olhar expressivo sobre as provisões, todos os mais começaram a tarefa; e as provisões forão desaparecendo com uma rapidez espantosa. Os movimentos das sentinellas tornavão-se mais frequentes e mais rapidos a medida que a cêa se adiantava, de sorte que no fim parecião antes encarregados de velar sobre a cêa de seos camaradas do que de observar o acampamento dos inimigos.

Durante este tempo, Jacomo estava triste, e via-se que tinha o coração cheio de lembranças. De repente pareceo não poder mais resistir; passou a mão pela frente, deo um suspiro e disse:

— E' necessario que eu vos conte uma historia fillos! Podeis vir, vós outros, ajuntou dirijindo-se as sentinellas; elles não ousarão arriscar-se até aqui á esta hora; além d'isso elles julgão que temos dobrada gente.

As sentinellas não esperarão repelição da ordem, e sua cooperação veio dar mais animação a cêa que começava a tornar-se fria.

— Quereis vós que eu vá tomar seo lugar? Disse Maria.

— Obrigado, não é necessario.

Maria introduzio timidamente sua mão na de Jacomo. Os que tinham acabado de cear se arranjarão nas posições mais commodas para ouvir a narração. Os que ceavão puxarão para si tudo quanto puderão alcançar de provisões, para que não lhes fosse necessario pedir cousa alguma, e todos escutarão a narração que vai seguir-se com esse interesse que produz em geral, uma historia em todos os homens de vida errante.

— Era em 1799. Os francezes tinham tomado Napoles e d'elle feito uma republica; a republica por sua vez quiz tomar a Calabria: per Baccho! Tomar a montanha dos montanhezes! Não era facil e principalmente a pagãos.

Muitos bandos a deffendião como nós a deffendemos agora, porque a montanha nos pertence, e tinham posto a premio ás cabeças dos chefes d'esses bandos, como

puzerão a minha; a cabeça de Cesaris, entre outras valia trez mil ducados napolitanos.

Uma tarde tinha-se ouvido alguns tiros de espingarda comõ se teria ouvido hoje: sobreveio a noite; dois moços pastores que guardavão seo rebanho na montanha de Tarsia, estavam perto do fogo que tinham accendido menos para aquecerem-se do que para espantar os lobos: erão dois bellos rapazer, dois verdadeiros Calabrezes, meios nus pois que trazião sómente por vestuario uma pelle de carneiro na cintura, sandalias, uma fita para suspender á seo pescoço a imagem do Menino Jezus, e eis ali tudo.

Tinhão quasi a mesma idade; nenhum d'elles conhecia pae; que tinham sido expostos a trez jornadas de distancia, um em Tarento outro em Reggio; o que provava pelo menos que não erão da mesma familia. Camponezes de Tarsia os tinham recolhido, e chamavão-generalmente os fillos da Madona, como se chama aos expostos. Quanto á seos nomes de baptismo, erão Cherubino e Celestino.

Esses rapazes amavão-se, porque seo isolamento era o mesmo. Aquelles que os tinham recolhido não lhes deixarão ignorar que era por charidade e na esperança de ganhar o paraizo, que tinham feito essa boa acção; sabião tambem que nada possuião sobre a terra, e por isso amavão-se mais ainda.

Estavão pois, como acabei de vo-lo dizer, guardando seos rebanhos na montanha, comendo o mesmo pedaço de pão, bebendo no mesmo copo, contando as estrellas do céu e descuidados, felizes como se a terra dos ricos fosse sua terra.

Repentinamente ouvirão um ruido atraz d'elles; voltarão-se; um homem de pé, encostado em sua carabina, os via comer.

Sim, por Jezus! era um homem, e seo trajo indicava qual a sua profissão. Trazia um largo chapéo calabrez, todo enfeitado com fitas brancas e vermelhas e apertado por uma tira de veludo negro com uma sivela de ouro; cabellos trançados cahindo sobre os lados do rosto; largas argolas nas orelhas; o pescoço nu; um colete com botões de fio de prata trançado como se não fazem senão em Napoles; uma vestia nas casas da qual pendião atados por uma ponta dois lenços de seda vermelha, cujo resto perdia-se na algibeira; sua fiel padroncina, (\*) cheia de cartuchos e feixada por uma placa de prata; uns calções de veludo azul e meias seguras as pernas por pequenas tiras de couro que vinhão das sandalias.

Ajuntae a isso anneis em todos os dedos, relogios em todas as algibeiras, duas pistolas e uma faca na cintura.

(\*) Cinta de couro.

( Continúa. )